



Os São-Tomenses apoiam os impostos mas não confiam nos oficiais tributários

Afrobarometer Despacho No. 316 | Samuel Adusei Baaye

Resumo

Embora as receitas fiscais sejam uma parte crítica do financiamento de serviços governamentais, muitos países em desenvolvimento enfrentam obstáculos na implementação de sistemas fiscais eficazes e eficientes (Tanzi & Zee, 2000). Impostos diretos, como o imposto de renda pessoal, são particularmente difíceis de administrar, pois exigem processos e estruturas complexas para identificar os contribuintes e facilitar e reforçar a conformidade (Kangave, 2005). Dadas estas dificuldades, muitos países em desenvolvimento dependem fortemente de impostos sobre o consumo que não podem ser evitados mesmo por aqueles no setor informal. Um dos impostos de consumo mais populares é o imposto sobre o valor acrescentado (IVA).

Em São Tomé e Príncipe, a arrecadação de receitas domésticas é limitada por uma pequena base de contribuintes (Nisreen, 2009). Em recentes negociações com o Fundo Monetário Internacional, o governo propôs a introdução de um IVA para melhorar a mobilização de receitas domésticas (Fundo Monetário Internacional, 2019).

Pesquisas recentes da Afrobarometer mostram que a maioria dos São-Tomenses consideram a tributação como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento e um dever cívico, independentemente de estarem satisfeitos com os serviços do governo. No entanto, há uma percepção generalizada de aplicação desigual de regulamentos fiscais e altos níveis de corrupção percebida no departamento fiscal.

Pesquisa da Afrobarometer

A Afrobarometer dirige uma rede de pesquisa pan-africana e não-partidária que realiza pesquisas de opinião pública sobre democracia, governança, condições econômicas e temas relacionadas através de África. Sete rodadas de pesquisas foram realizadas entre 1999 e 2018 em até 38 países. Pesquisas da 8 Rodada em 2019/2020 estão planeadas em pelo menos 35 países. A Afrobarometer realiza entrevistas cara-a-cara no idioma da escolha do respondente com amostras nacionalmente representativas.

A Afrosondagem parceira nacional da Afrobarometer em Cabo Verde, liderada por Afrosondagem, Cabo Verde em 2002, 2005, 2008, 2011, e 2014.

Em São Tomé e Príncipe, Afrosondagem de Cabo Verde em parceria com um consultor local e o Ghana Center for Democratic Development (CDD-Gana) entrevistou uma amostra probabilística estratificada aleatória, nacionalmente representativa, de 1.200 adultos cabo-verdianos entre 20 de Novembro e 6 de Dezembro de 2017. Uma amostra deste tamanho produz resultados com uma margem de erro de +/- 3 pontos percentuais e um nível de confiança de 95%. pesquisas anteriores foram realizadas em São Tomé e Príncipe em 2015.

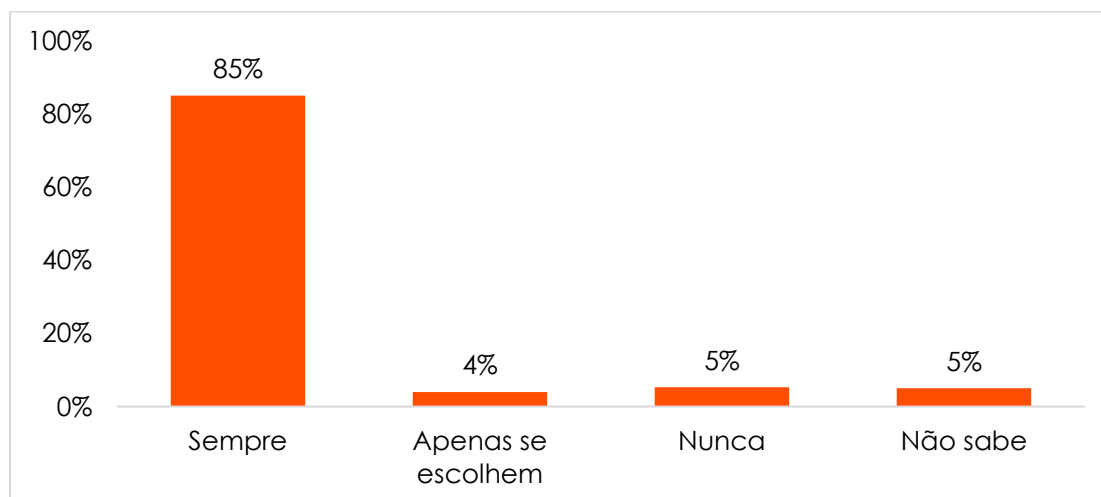
Principais conclusões

- Nas pesquisas da Afrobarometer em 2015 e 2018, os São-Tomenses endossaram a legitimidade e a importância da tributação.
 - Mais de oito em cada 10 disseram que os bons cidadãos devem sempre pagar seus impostos (85%) e que as autoridades fiscais sempre têm o direito de fazer as pessoas pagarem impostos (87%).
 - Sete em cada 10 (72%) “concordaram” ou “concordaram fortemente” que o pagamento de impostos é necessário para que o país se desenvolva.
 - Dois terços (67%) disseram que nunca se recusariam a pagar impostos como forma de expressar a insatisfação com o desempenho do governo.
- Mas, ao mesmo tempo, apenas um quarto (26%) dos São-Tomenses disseram confiar nas autoridades fiscais e a maioria (54%) acreditam que pelo menos “algumas” autoridades fiscais são corruptas.
- Mais de metade dos cidadãos vê o não pagamento de impostos como “errado, mas compreensível” (39%) ou não está errado (16%).
- Cerca de seis em dez São-Tomenses (61%) acham “difícil” ou “muito difícil” acessar informações sobre quais impostos ou taxas a pagar ao governo.

Suporte popular para tributação

Os São-Tomenses apoiam muito o pagamento de impostos. Na pesquisa da Afrobarometer da 6ª Rodada realizada em 2015, uma esmagadora maioria (85%) disse que os cidadãos em uma democracia devem sempre pagar impostos devidos ao governo; apenas cerca de um em cada dez disse que os cidadãos nunca devem pagar impostos (5%) ou pagar apenas quando sentirem vontade (4%) (Figura 1).

Figura 1: Um bom cidadão sempre paga impostos | São Tomé e Príncipe | 2015

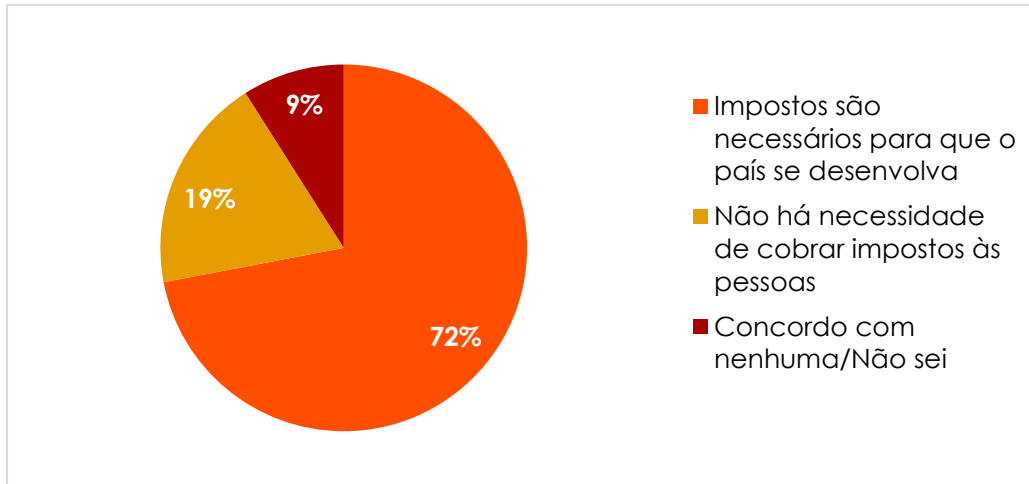


Pergunta aos entrevistados: Para cada uma das seguintes ações, por favor diga-me se acha que é uma atitude correta que um cidadão, deve sempre fazer, nunca fazer, ou fazer só se ele escolher quando este cidadão vive numa democracia: Pagar imposto que deve ao governo?

Além disso, uma forte maioria (72%) “concordou” ou “concordou fortemente” em 2015 que o pagamento de impostos ao governo é necessário para que o país se desenvolva. Dois em

cada dez (19%) disseram que o governo pode encontrar recursos suficientes para o desenvolvimento de outras fontes sem ter que cobrar impostos das pessoas (Figura 2).

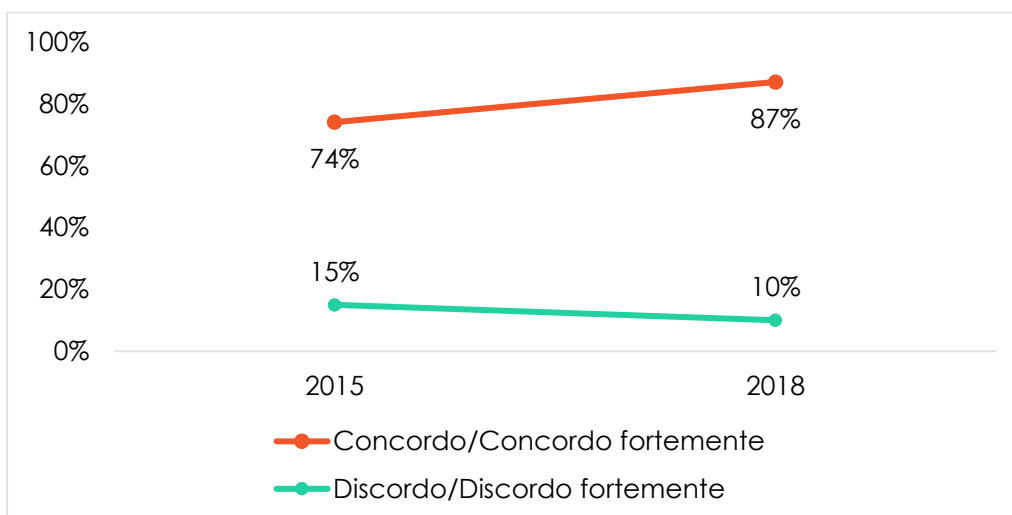
Figura 2: Os cidadãos devem pagar impostos se o país quiser desenvolver
 | São Tomé e Príncipe | 2015



Pergunta aos entrevistados: Qual das seguintes declarações está mais próxima da sua opinião?
 Declaração 1: Os cidadãos devem pagar seus impostos ao governo para que nosso país possa desenvolver-se
 Declaração 2: O governo pode encontrar recursos suficientes provenientes das outras fontes para o desenvolvimento do País, sem a necessidade de cobrar imposto ao povo.
 (% "concordo" ou "concordo fortemente")

E, pelo menos em princípio, os São-Tomenses acreditam de forma preponderante na legitimidade do departamento fiscal para garantir o cumprimento dos regulamentos fiscais. Na pesquisa mais recente da Afrobarometer, quase nove em cada dez São-Tomenses (87%) "concordam" ou "concordam fortemente" que as autoridades fiscais têm sempre o direito de fazer as pessoas pagarem impostos, um aumento de 13 pontos percentuais em relação a 2015 (74%) (Figura 3).

Figura 3: As autoridades fiscais têm o direito de fazer as pessoas pagarem impostos
 | São Tomé e Príncipe | 2015-2018

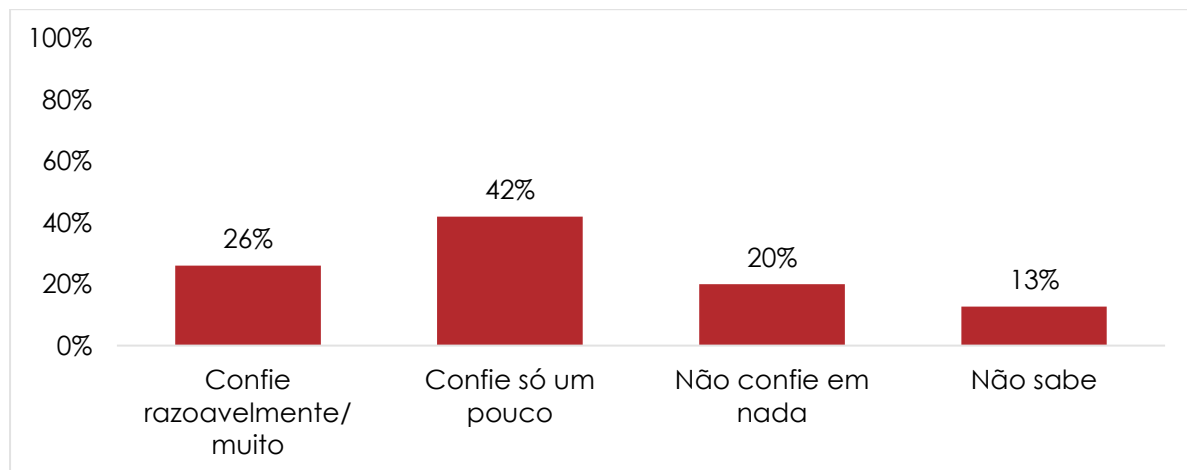


Pergunta aos entrevistados: Relativamente a cada uma das seguintes declarações, diga-me por favor se discorda ou concorda: As Finanças têm sempre o direito de obrigar as pessoas a pagar impostos?

Confiança e corrupção

Apesar do forte apoio popular à tributação em princípio, na prática, os São-Tomenses não confiam muito no departamento fiscal. Na pesquisa de 2015, apenas um quarto (26%) dos entrevistados disseram confiar nas autoridades fiscais “um pouco” ou “muito,” enquanto mais de seis em 10 disseram confiar nas autoridades fiscais “apenas um pouco” (42%) ou não todos (20%) (Figura 4).

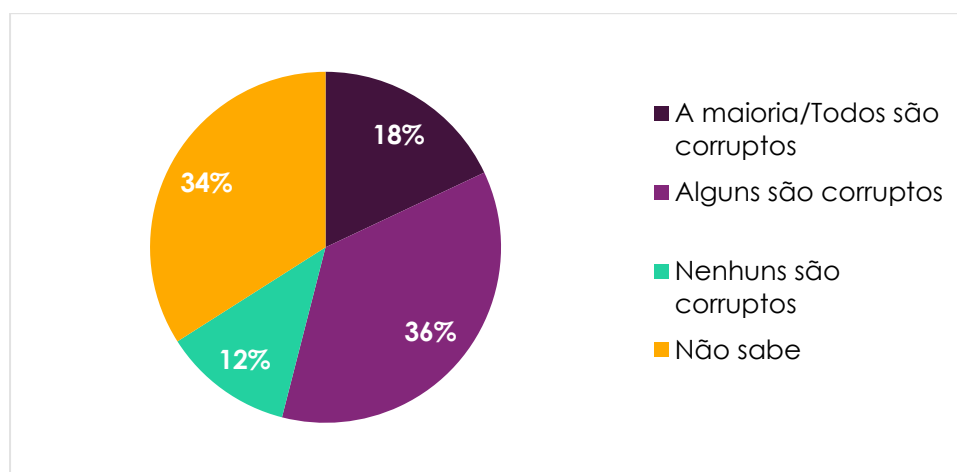
Figura 4: Confiança no departamento fiscal | São Tomé e Príncipe | 2015



Pergunta aos entrevistados: Até que ponto você confia em cada um dos seguintes, ou não ouviu falar o suficiente deles para dar a sua opinião: Funcionários das Finanças?

Uma razão para baixos níveis de confiança popular em autoridades fiscais é que a maioria dos cidadãos acreditam que pelo menos “alguns” deles são corruptos, incluindo quase um em cada cinco entrevistados (18%) que pensam que “a maioria” ou “todos” funcionários fiscais estão envolvidos em corrupção. Apenas cerca de um em cada oito cidadãos (12%) afirmaram que “ nenhuns deles” são corruptos, enquanto um terço inteiro (34%) disseram não saber o suficiente para dizer se os funcionários fiscais são corruptos ou não (Figura 5).

Figura 5: Corrupção no departamento tributário | São Tomé e Príncipe | 2015



Pergunta aos entrevistados: Quantas das seguintes pessoas você acha que estão envolvidas em corrupção, ou não ouviu falar o suficiente sobre o assunto para se poder pronunciar: Funcionários das Finanças?

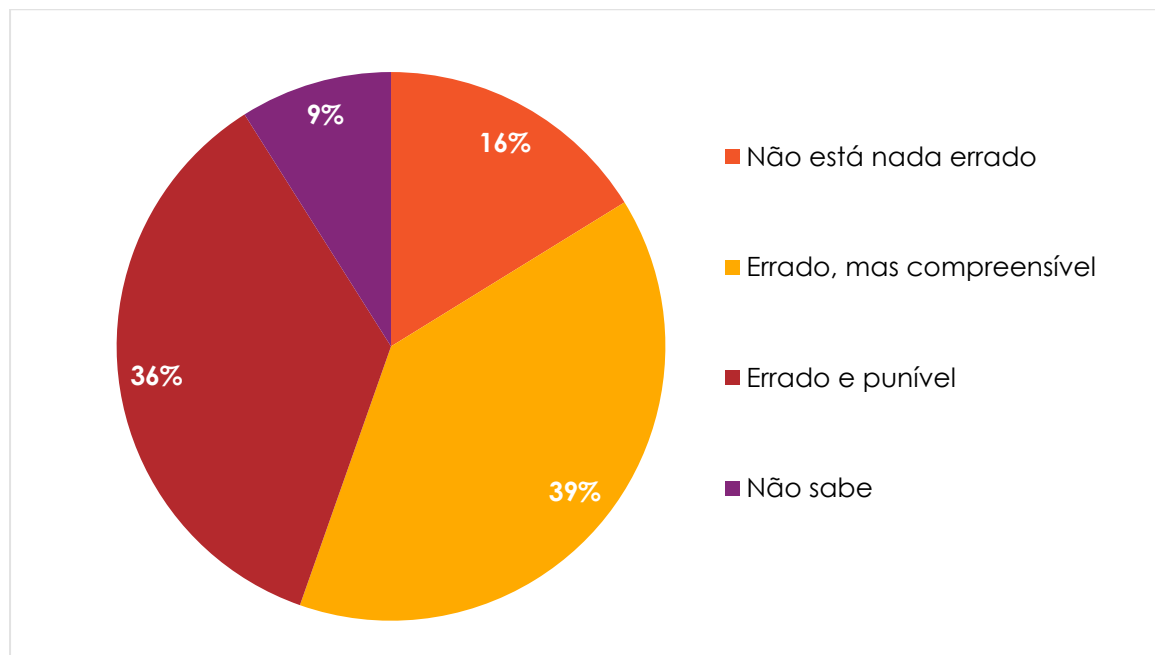
Percepções populares sobre evasão fiscal

Os peritos tributários argumentaram que uma variedade de fatores influencia os níveis de cumprimento fiscal, incluindo a justiça (e a percepção de justiça) do sistema tributário (Cowell, 1992), fiscalização (Slemrod, 1992) e ética dos contribuintes (Wenzel, 2003).

Embora a maioria dos São-Tomenses consideram o pagamento de impostos como uma responsabilidade cívica central, mais de metade dos cidadãos consideram o não pagamento de impostos como "errado, mas compreensível" (36%) ou não errado (16%) (Figura 6). Apenas cerca de quatro em cada 10 (39%) veem a evasão de impostos de renda como "errado e punível."

Os Entrevistados com emprego a tempo parcial ou a tempo inteiro (41% -42%) são mais propensos a considerar a evasão fiscal como errada e punível do que os desempregados (38% entre aqueles que procuram emprego e 33% entre aqueles que não estão procurando) (Figura 7). No entanto, esta visão é mais comum entre os entrevistados sem educação formal (52%) do que entre seus pares instruídos (37% -43%). Os entrevistados mais velhos e economicamente bem-sucedidos¹ também têm mais probabilidade de considerar a evasão fiscal incorreta e punível.

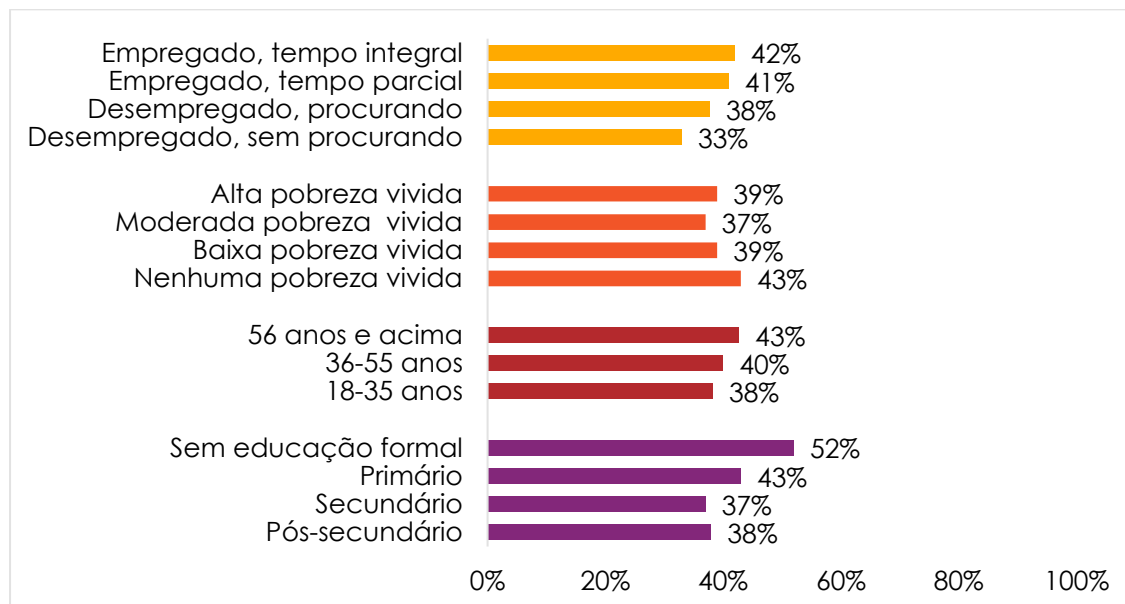
Figura 6: É errado evadir os impostos? | São Tomé e Príncipe | 2015



Pergunta aos entrevistados: Agora vou lhe perguntar sobre uma série de ações diferentes ações que algumas pessoas tomam. Para cada uma das seguintes, por favor me diga se você acha que a ação não está totalmente errada, errada, mas compreensível, ou errada e punível: Não pagar o imposto de renda sobre os seus rendimentos?

¹ O Índice da Pobreza Vivida (LPI) da Afrobarometer mede os níveis da privação material dos entrevistados perguntando quantas vezes eles ou suas famílias ficaram sem as necessidades básicas (suficiente comida, água, cuidados médicos, suficiente combustível de cozinha e renda em dinheiro) durante o ano anterior. Para mais em pobreza, veja Mattes, Dulani, & Gyimah-Boadi (2016).

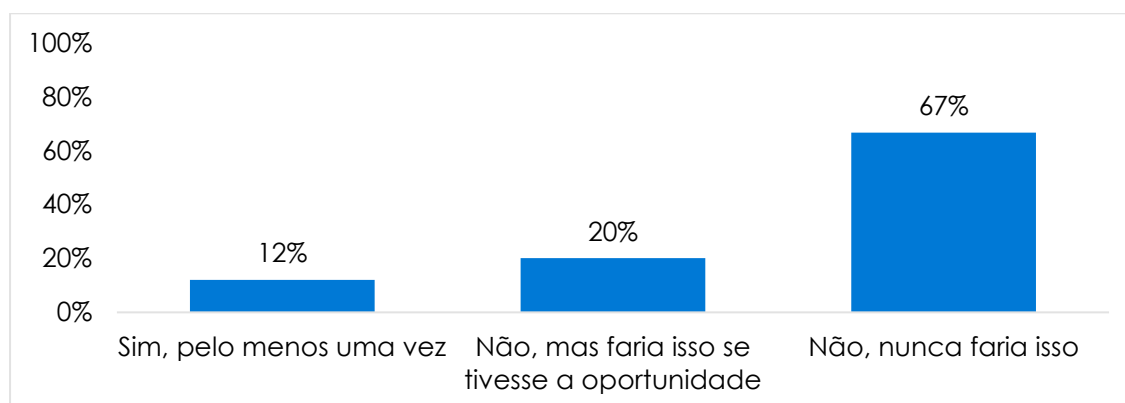
Figura 7: A evasão fiscal é "errada e punível" | por grupo socio-demográfico
 | São Tomé e Príncipe | 2015



Pergunta aos entrevistados: Agora vou lhe perguntar sobre uma série de ações diferentes que algumas pessoas tomam. Para cada uma das seguintes, por favor me diga se você acha que a ação não está totalmente errada, errada, mas compreensível, ou errada e punível: Não pagar o imposto de renda sobre os seus rendimentos? (% que dizem "errado e punível")

Para explorar o que poderia explicar o não cumprimento das medidas fiscais, a Afrobarometer solicitou durante a sua pesquisa de 2018 se os entrevistados se recusaram, durante o ano anterior, a pagar impostos ou taxas como forma de expressar insatisfação com o desempenho do governo. Cerca de um em cada oito entrevistados (12%) disseram ter feito isso "uma ou duas vezes," "várias vezes," ou "frequentemente," enquanto dois terços (67%) disseram que não o fizeram e nunca o fariam. Dois em cada 10 (20%) disseram que não, mas o fariam se tivessem a oportunidade (Figura 8).

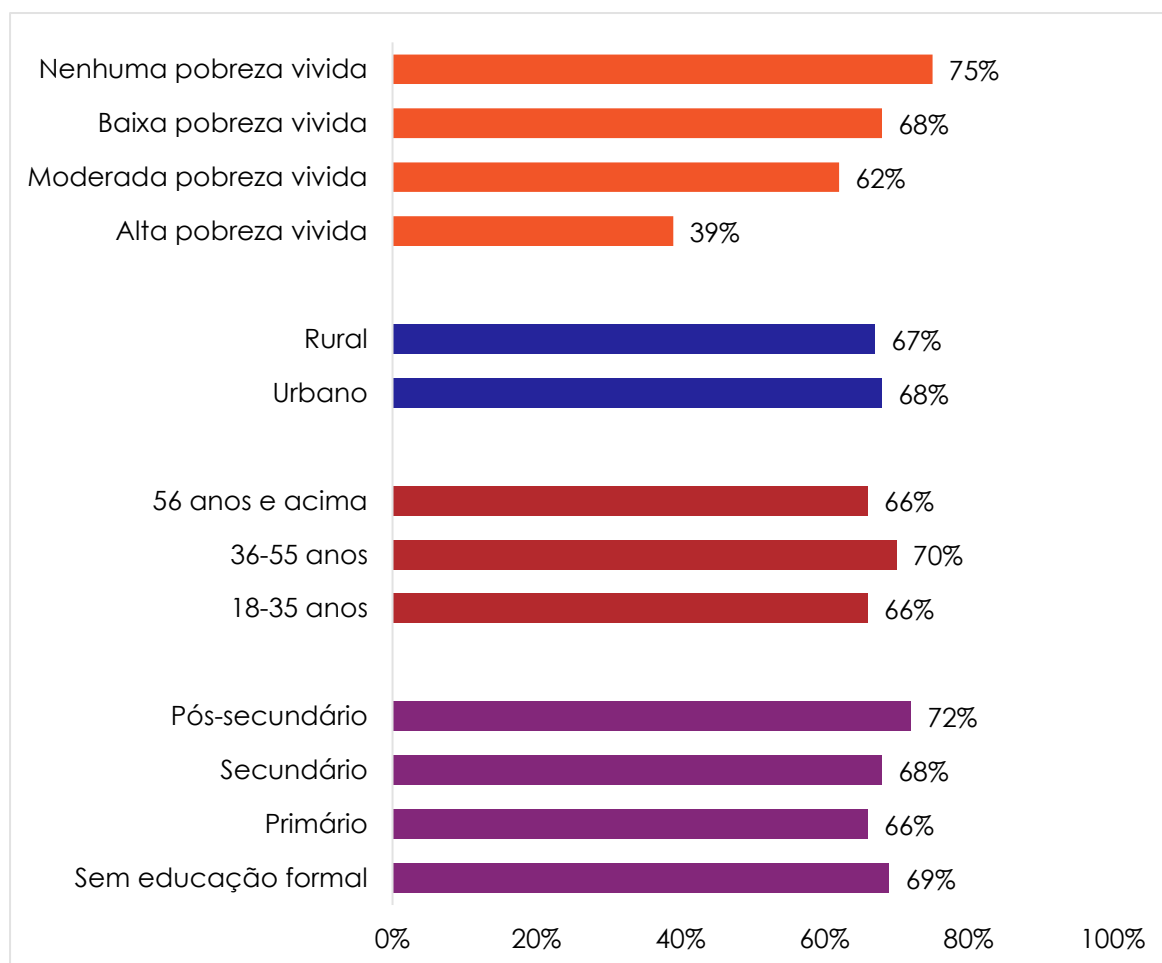
Figura 8: Recusa em pagar impostos se insatisfeito com o desempenho do governo
 | São Tomé e Príncipe | 2018



Pergunta aos entrevistados: Aqui está uma lista de ações que em alguns casos as pessoas, como cidadão, tomam quando estão insatisfeitos com o desempenho do governo. Para cada um destes, por favor diga se você, pessoalmente, já fez algumas destas coisas durante o ano transato. Se não, você as faria se tivesse tido a oportunidade: Recusar-se a pagar impostos ou taxas para o governo?

A tendência de não recusar o pagamento de impostos como forma de expressar a insatisfação com o desempenho do governo foi semelhante entre todas as faixas etárias, níveis de escolaridade e residentes rurais e urbanos. Mas os ricos - cidadãos sem pobreza vivida - tiveram quase o dobro da probabilidade do que os entrevistados mais pobres de dizerem que "nunca" se recusariam a pagar impostos por esse motivo (75% vs. 39%) (Figura 9). De fato, mais de um terço (35%) dos entrevistados mais pobres disseram que o fizeram durante os 12 meses anteriores, incluindo 26% que disseram que o fizeram "frequentemente."

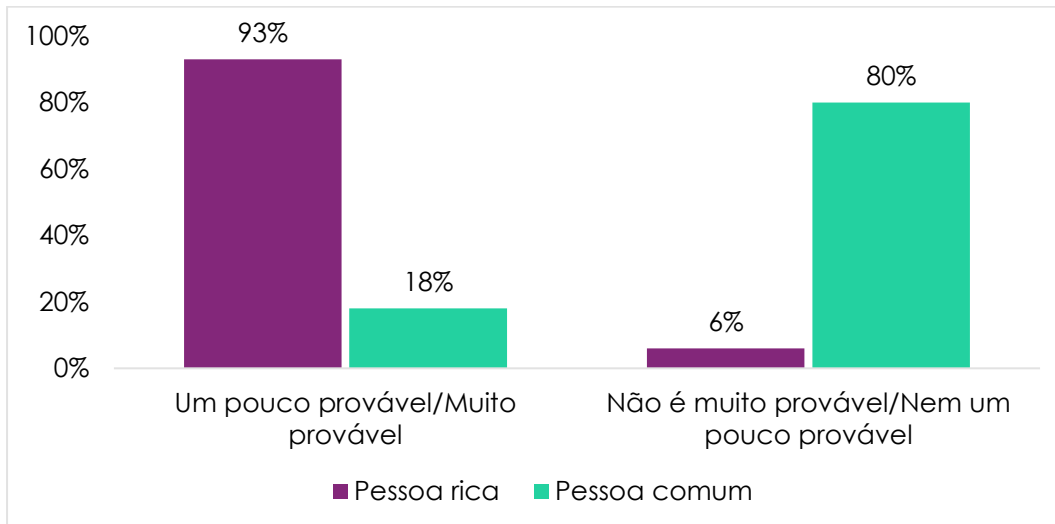
Figura 9: Cumprimento de impostos, mesmo se insatisfeito com o desempenho do governo | por grupo socio-demográfico | São Tomé e Príncipe | 2018



Pergunta aos entrevistados: Aqui está uma lista de ações que em alguns casos as pessoas, como cidadão, tomam quando estão insatisfeitos com o desempenho do governo. Para cada um destes, por favor diga se você, pessoalmente, já fez algumas destas coisas durante o ano transato. Se não, você as faria se tivesse tido a oportunidade: Recusar-se a pagar impostos ou taxas para o governo? (% que dizem "Não, nunca fariam isso")

No entanto, nove em cada dez (93%) São-Tomenses disseram que os ricos provavelmente poderão pagar subornos ou usar conexões pessoais para se livrarem do pagamento de impostos devidos ao governo. Apenas 18% disseram o mesmo sobre pessoas que não são ricas (Figura 10).

Figura 10: Probabilidade de não pagar impostos: pessoas ricas versus pessoas comuns | São Tomé e Príncipe | 2018



Perguntas aos entrevistados:

Neste país, com que probabilidade você acha que uma pessoa comum poderia pagar um suborno ou usar conexões pessoais para se safar de evitar de pagar impostos que devem ao governo?

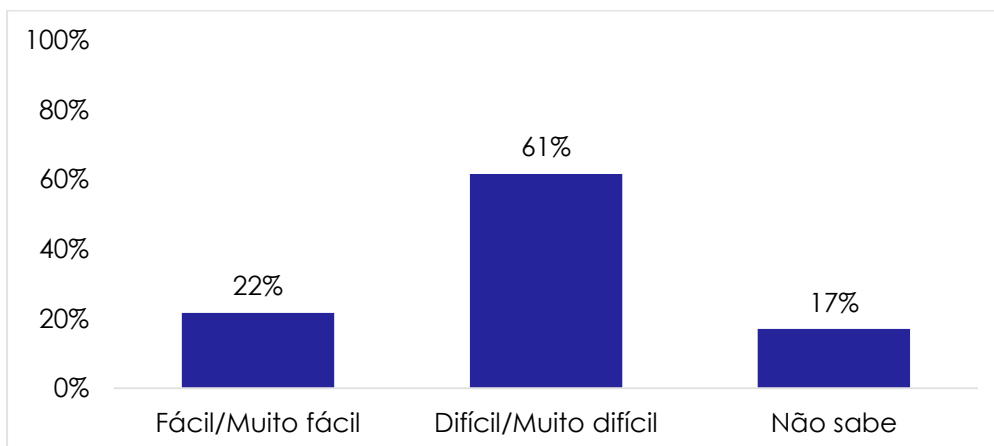
E neste país, com que probabilidade você acha que uma pessoa rica pode pagar um suborno ou usar conexões pessoais para se safar de evitar de pagar impostos que devem ao governo?

Facilidade de conformidade

Os peritos que estudam o impacto dos sistemas tributários nas economias dizem que sistemas fiscais bem projetados podem minimizar as perdas de eficiência e até elevar a taxa de crescimento econômico (Barro e Sala-i-Martin, 1992).

Em São Tomé e Príncipe, até os cidadãos dispostos a pagar seus impostos podem achar difícil fazê-lo corretamente. Cerca de seis em cada dez entrevistados (61%) disseram em 2015 que é “difícil” ou “muito difícil” acessar informações sobre quais impostos ou taxas a pagar ao governo. Além disso, 17% disseram que “não sabem.” Apenas três em cada 10 (29%) descreveram como “fácil” ou “muito fácil” acessar essas informações (Figura 11).

Figura 11: Acesso à informação | São Tomé e Príncipe | 2015

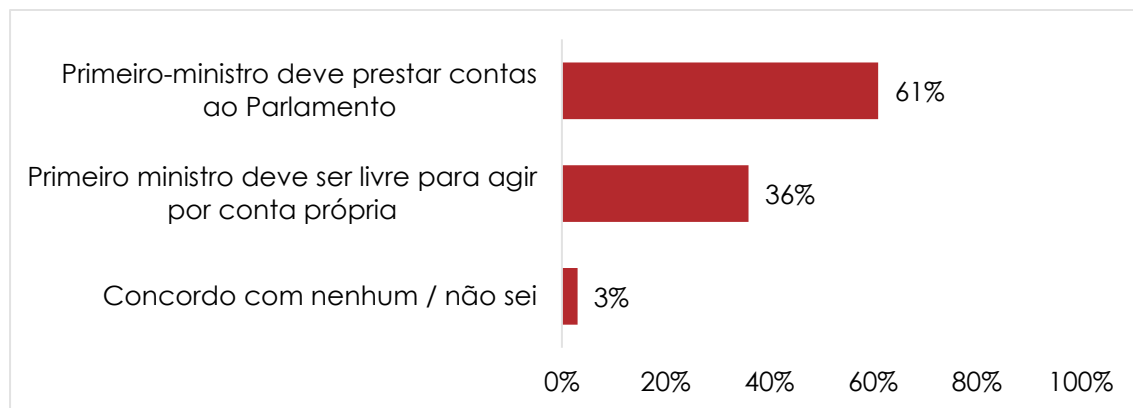


Pergunta aos entrevistados: Baseado em sua experiência, quão fácil ou difícil é fazer cada um dos seguintes: Para descobrir quais os impostos e taxas que devemos pagar para o governo?

O governo deve prestar contas no uso da receita tributária?

Um regime tributário eficaz também deve garantir a transparência e a prestação de contas, caso se espere que os cidadãos vejam o pagamento de impostos como uma responsabilidade cívica. Quando perguntados sobre a necessidade de garantir a responsabilidade no uso da receita tributária pelo governo, cerca de seis em cada 10 São-Tomenses (61%) disseram apoiar o mandato do Parlamento para garantir que o primeiro-ministro explique regularmente como seu governo gasta dinheiro dos contribuintes (Figura 12). Mas uma proporção significativa (36%) disse que o primeiro-ministro deve ser capaz de dedicar toda a sua atenção ao desenvolvimento do país, em vez de perder tempo justificando suas ações.

Figura 12: Preferência popular por responsabilidade no uso da receita tributária
 | São Tomé e Príncipe | 2018



Pergunta aos entrevistados: Qual das seguintes declarações está mais próxima da sua opinião?
 Declaração 1: A Assembleia Nacional deveria garantir que o primeiro ministro se explicasse a ela regularmente sobre a forma como o seu governo gasta o dinheiro dos contribuintes.
 Declaração 2: O primeiro ministro deveria dedicar toda a sua atenção no desenvolvimento do país em vez de perder tempo a justificar as suas ações.

Conclusão

Como o governo de São Tomé e Príncipe procura ampliar sua base tributária, reduzir a evasão fiscal e introduzir um IVA, este estudo revela amplo apoio popular à tributação como uma ferramenta para o desenvolvimento. A maioria dos cidadãos consideram o cumprimento das obrigações fiscais como o seu dever cívico e a evasão fiscal como um ato errado e punível.

No entanto, para aumentar as perspectivas de sucesso, o governo precisará desenvolver estratégias para resolver substanciais dúvidas do público sobre a integridade e confiabilidade dos funcionários fiscais e facilitar o acesso dos cidadãos às informações de que precisam para cumprir.

Faça sua própria análise dos dados da Afrobarometer
 – sobre qualquer questão, para qualquer país e rodada de pesquisa. É fácil e gratuito em
www.afrobarometer.org/online-data-analysis.

Referências

- Barro, R. J., & Sala-i-Martin, X. (1992). Public finance models of economic growth. *Review of Economic Studies*, 59, 645-661.
- Cowell, F. A. (1992). Tax evasion and inequity. *Journal of Economic Psychology*, 13(4), 521-543.
- Fundo Monetário Internacional. (2019). IMF staff completes program negotiation mission to São Tomé and Príncipe. 6 Agosto.
- Kangave, J. (2005). Improving tax administration: A case study of the Uganda Revenue Authority. *Journal of African Law*, 49(2), 145-176.
- Mattes, R., Dulani, B., & Gyimah-Boadi, E. (2016). Africa's growth dividend? Lived poverty drops across much of the continent. Afrobarometer Documento Político No. 29.
- Nisreen, F. (2009). São Tomé and Príncipe: Domestic tax system and tax revenue potential. Fundo Monetário Internacional. Documento de Trabalho No. 09/215.
- Slemrod, J. (1992). Why people pay taxes: Tax compliance and enforcement. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press.
- Tanzi, V., & Zee, H. H. (2000). Tax policy for emerging markets: Developing countries. International Monetary Fund, Fiscal Affairs Department. Documento de Trabalho No. 00/35.
- Wenzel, M. (2003). The social side of sanctions: Personal and social norms as moderators of deterrence. Centre for Tax System Integrity, Canberra Conference, Australian National University.

Samuel Adusei Baaye é especialista de monitoramento, avaliação, e aprendizagem da Afrobarometer baseado no Centro para o Desenvolvimento Democrático de Gana (CDD-Gana) em Acra, Gana. Email: sbaaye@afrobarometer.org.

A Afrobarometer, uma corporação sem fins lucrativos com sede em Gana, dirige uma rede de pesquisa pan-africana e não-partidária. Coordenação regional de parceiros nacionais em cerca de 35 países é fornecida por Center for Democratic Development (CDD) no Gana, Institute for Justice and Reconciliation (IJR) na África do Sul, e Institute for Development Studies (IDS) da University of Nairobi, no Quênia. A Michigan State University (MSU) e a University of Cape Town (UCT) prestam apoio técnico à rede.

O apoio financeiro à Ronda 8 da Afrobarometer foi prestado pela Swedish International Development Cooperation Agency (SIDA), Mo Ibrahim Foundation, Open Society Foundations, William and Flora Hewlett Foundation, e U.S. Agency for International Development (USAID) através do U.S. Institute of Peace.

As doações ajudam a Afrobarometer a dar voz aos cidadãos africanos. Por favor considere fazer uma contribuição (em www.afrobarometer.org) ou contactar Felix Biga (em felixbiga@afrobarometer.org) para discutir o financiamento institucional.

Para mais informações, visite www.afrobarometer.org.

Segue as nossas publicações em #VoicesAfrica..



Afrobarometer Despacho No. 316 | 21 Agosto 2019